

# SENSAÇÃO DE MEDO E INSEGURANÇA DA POPULAÇÃO DE CRISTALINA-GO

## FEAR AND INSECURITY OF THE POPULATION OF CRISTALINA-GO

NOBREGA, Pedro Felipe Moreira <sup>1</sup>  
COSTA, Leon Denis <sup>2</sup>

### RESUMO

Esta pesquisa teve o objetivo de saber as circunstâncias do sentimento de insegurança e medo do crime dos habitantes dos diversos bairros do município de Cristalina-GO. Foi desenvolvida uma abordagem quantitativa e qualitativa, sendo aplicado um questionário digital com 18 perguntas fechadas e uma aberta relativo a vitimização da população em relação ao bairro em que moram, além de uma entrevista com 19 perguntas fechadas referentes ao mesmo tema. As entrevistas não geraram informações suficientes para a compilação de dados, visto que os abordados não se sentiram confortáveis de falar abertamente sobre o tema. Quanto ao questionário digital, obtiveram-se 42 respostas. Dessas, evidenciou-se que a maioria nunca foi vítima de crime, mas devido a diversos fatores, tais como vitimização indireta, divulgação midiática, e falta de políticas públicas, possuem uma grande sensação de medo e insegurança. Pode-se concluir que o medo do crime e a sensação de insegurança são fatores sociais e políticos que influenciam o modo de vida dos indivíduos, atuando diretamente na qualidade de vida e no cotidiano das pessoas. Por conseguinte, é preciso um trabalho que atue tanto na Segurança Pública quanto nas Políticas Públicas para que se desenvolva um controle maior da criminalidade e das situações que propicie o aumento da insegurança.

Palavras-chave: Sensação de segurança. Medo. Cristalina-GO. Segurança Pública.

### ABSTRACT

This research had the objective of knowing the circumstances of the feeling of insecurity and fear of crime of the inhabitants of different neighborhoods of the municipality of Cristalina-GO. It was developed a quantitative and qualitative approach, being applied a questionnaire with 18 closed questions and an open on the victimization of the population in relation to the neighborhood in which they live, in addition to an interview with 19 closed questions relating to the same subject. The interviews did not generate sufficient information for the compilation of data, since the covered didn't feel comfortable to talk openly about the theme. Regarding the digital questionnaire, we obtained 42 answers. These showed that the majority have never been the victim of a crime, but due to several factors, such as indirect victimization, media dissemination, and lack of public policies, have a great sense of fear and insecurity. It can be concluded that fear of crime and feelings of insecurity are social and political factors that influence the way of life of individuals, acting directly on the quality of life and daily life of people. Therefore, it is necessary to work in both Public Security and Public Policy to develop greater control of crime and situations that increase insecurity.

Keywords: Feeling of safety. Fear. Cristalina-Go. Public Safety.

<sup>1</sup> Aluno do Curso de Pós-Graduação em Polícia e Segurança Pública, Curso de Formação de Praças 2017, pedrofnobrega@gmail.com; Cristalina – Go, Maio de 2018

<sup>2</sup> Professor orientador: Mestre professor do Programa de Pós-Graduação e Extensão do Comando da Academia da Polícia Militar de Goiás CAPM, Goiânia – Go, Maio de 2018.

## 1 INTRODUÇÃO

Atualmente, as crescentes taxas de violência e criminalidade tem gerado forte sentimento de medo e insegurança, principalmente nas grandes áreas urbanas. Estudos apontam que, além de mais constantes, os crimes se tornaram mais violentos, fazendo com que as sensações de medo e insegurança não pareçam infundadas (CALDEIRA, 2002 apud FRATTARI, 2013). Esses sentimentos têm uma atuação direta no cotidiano das pessoas, ao qual o indivíduo passa a deixar de lado determinados locais ou atividades, por não se sentirem seguros.

Ao analisar o fenômeno da violência no Brasil, Porto (2009) afirma haver mudanças em seu significado social, onde acontecimentos rotineiros de antanho passam a ser denominados como violência. Isso se dá mediante uma modificação na percepção de violência devido à maior visibilidade desse fenômeno no atual contexto brasileiro. A autora diz ainda que a ideia da crescente violência, além de gerar a sensação de medo, faz com que haja um clamor por segurança pública, ao qual pode ser entendida como o conjunto de medidas, ações e intervenções, da ordem estatal, que venha a reduzir o alto grau de violência. Essa atuação, por sua vez, conduzirá a sociedade a padrões mais solidários de convivência (PORTO, 2009).

Porém, afirmar que o sentimento de medo e insegurança é produto direto do aumento da criminalidade é algo equivocado. Isso porque esses sentimentos estão relacionados, de forma complexa, com outras variáveis. Para Misse (2006, apud FRATTARI, 2013) a violência urbana, além de estar vinculada com as práticas e conflitos criminalizados, também se relaciona ao modo de vida das cidades no contexto da modernidade. Dessa forma, as variáveis que podem potencializar esses sentimentos vão desde as ações e condutas de incivilidade (desordens públicas, vandalismos, etc.) até aos crimes de diferentes tipos, não deixando de lado a vulnerabilidade socioeconômica, a vitimização direta ou conhecimento de vítimas na região em que se reside, o isolamento social, a desconfiança das autoridades responsáveis pela segurança pública, dentre outros.

De forma bastante gravosa, o estado de Goiás é um dos que possui maior incidência de crimes violentos no país, segundo o Atlas da Violência (2017). As cidades goianas do entorno do Distrito Federal cresceram de forma acelerada e desordenada, resultando em impactos de ordem sociais. Por consequência, essa região é marcada por uma urbanização incompleta e fragmentada, que envolve altos

índices de criminalidade. Algumas dessas cidades estão entre as 30 mais violentas do país (PINTO e PELUS, 2014; Atlas da Violência, 2017), acarretando em uma maior sensação de insegurança por parte da população goiana.

Tendo como base a literatura, o presente trabalho tem por objetivo explanar sobre os sentimentos de medo e insegurança, apresentando suas principais definições, suas causas, e possíveis medidas para reduzi-lo. O trabalho pretende, também, por meio de pesquisa explicativa, analisar esses sentimentos por parte da população de Cristalina-GO, comparando a sensação dos habitantes com a mancha criminal da cidade.

## **2 REVISÃO LITERÁRIA**

### **2.1 MEDO DO CRIME E O SENTIMENTO DE INSEGURANÇA**

O medo consiste em um estado emocional provocado diante de um perigo real ou abstrato, baseando-se em experiências empíricas ou vividas anteriormente. Para Ferraro (1995 apud FRATARI, 2013), o medo é uma emoção, ou sentimento de alarme, causado pela perspectiva do perigo. Intimamente ligado com o medo, há a percepção de risco, ao qual se refere ao julgamento do indivíduo quanto à relação entre as taxas de crime e a probabilidade de vitimização. Sendo assim, o medo é diretamente proporcional à percepção de risco, sendo esse um componente influenciador (FRATTARI, 2013). Ferraro (1995 apud FRATARI, 2013) afirma ser possível fazer predições do medo do crime, tal como, dos esforços empregados na autoproteção baseado na percepção de crime.

O medo do crime é um fator político-social que possui grande impacto no cotidiano das pessoas, principalmente nas grandes cidades, cujas incivilidades e as características locais contribuem para potencializar o sentimento de insegurança dos moradores dessas regiões. Segundo Borges (2011), o medo do crime refere-se a uma variedade de avaliações subjetivas e emocionais diante do perigo, seja ele real ou imaginário. O perigo seria, por outro lado, definido por crenças construídas ao longo das experiências sociais e culturais.

Para Silva e Beato Filho (2013), o medo é tido como uma unidade subjetiva de percepção ambiental, ao qual não se deve resumir a uma probabilidade real de o indivíduo ser ou não vítima de um crime. Para os autores, “o medo passa a

ser revelado por meio de comportamentos específicos que implicam restrições conscientes acerca do julgamento de perigo ou risco”.

Seguindo posicionamento semelhante ao de Silva e Beato Filho, Roché (1993, 1994 apud FRATARI, 2013) afirma que o medo é entendido como uma construção social, onde há um temor maior em relação ao que é percebido como perigoso e não com relação aos riscos mais frequente. Isso pode ser visto, claramente, ao observar o comportamento das pessoas, no qual o medo expressa-se em cuidados rotineiros a fim de evitar uma possível vitimização. Além disso, o sentimento de insegurança pode ser entendido como um medo difuso. Isso por que não é necessário ter sido vítima ou ter tido contato com uma, mas basta existir a sensação de angústia para além dos acontecimentos, expressando-se no medo residencial, medo nas ruas, etc.

Por mais que a taxa de crime esteja relacionada com o medo do crime, não se pode atribuir somente a ela a causa para o aumento de insegurança. Há outros elementos que colaboram para a potencialização do medo do crime, tais como: residir em uma região com alta ocorrência de criminalidade e violência, a vitimização direta de algum tipo de crime ou mesmo o fato de tomar conhecimento de vítimas na região de moradia; vulnerabilidade socioeconômica, isolamento social, desconfiança das autoridades responsáveis pela segurança pública, crença no aumento das taxas de criminalidade, descaso de políticas públicas, infraestrutura precária, dentre outros (PORTO, 2009).

Uma das causas do sentimento de insegurança é o enfraquecimento do Estado e de sua capacidade de punir a criminalidade, o qual essas transgressões e seus problemas relacionados acarretam em fortes perturbações da ordem social, podendo até desenvolver formas estruturantes de pensar e agir (ROCHÉ 1995 apud FRATARI, 2013). A ideia da crescente violência, além de gerar a sensação de medo, faz com que haja um clamor por segurança pública, ao qual pode ser entendida como o conjunto de medidas, ações e intervenções, da ordem estatal, que venha a reduzir o alto grau de violência. Essa atuação, por sua vez, conduzirá a sociedade a padrões mais solidários de convivência (PORTO, 2009).

## 2.1. CRISTALINA E A REGIÃO INTEGRADA DE DESENVOLVIMENTO DO DISTRITO FEDERAL E ENTORNO – RIDE/DF

Criada pela Lei Complementar nº 94, em 19 de fevereiro de 1998, a Região Integrada de Desenvolvimento do Distrito Federal e Entorno – RIDE tem por objetivo a articulação e harmonização das ações administrativas da União, Estados e municípios, dinamizando a economia e melhorando o desenvolvimento da infraestrutura da região.

Compreende a RIDE o Distrito Federal-DF, 19 municípios goianos e 2 do estado de Minas Gerais. Com a construção de Brasília e com o intenso fluxo migratório, potencializou-se a ocupação de territórios marginais ao Distrito Federal, o que propiciou um crescimento desordenado das periferias. Com isso foi necessário o desmembramento de alguns municípios e a criação de outros. Esses municípios recém-criados se tornaram extremamente dependentes da Capital Federal, haja vista que a Mobilidade Urbana para o DF é alta, utilizando seus municípios como cidades repouso (PINTO e PELUS, 2014).

### **3 METODOLOGIA**

Este estudo consiste, primeiramente, em um levantamento bibliográfico acerca do tema, no qual se realizaram consultas, de modo especial, a periódicos. A busca na literatura foi feita para abordar sobre os sentimentos de medo e insegurança, apresentando suas principais definições e causas, relacionando-os com a violência.

Para o desenvolvimento desta pesquisa, que tem por objetivo a explanação e relação citada anteriormente, foi feito a aplicação de dois questionários na cidade de Cristalina-GO, sendo um qualitativo e outro quantitativo. Esses questionários visam analisar a sensação de medo do crime e insegurança dos habitantes do município. Foi feito, também, uma análise dos principais incidentes nos bairros de Cristalina-GO, tendo como base de dados o Registro de Atendimento Integrado - RAI.

As respostas dos questionários serão submetidas a uma sistematização das informações a fim de reproduzir a sensação geral dos habitantes da cidade e verificar se há correlação com os registros do RAI. Os resultados poderão servir para subsidiar a tomada de possíveis decisões no plano estratégico quanto à segurança na circunscrição da comunidade.

## 4 RESULTADO E DISCUSSÃO

Foram aplicados dois questionários: um divulgado por meio digital (Apêndice A) e outro por meio de entrevista estruturada (Apêndice B).

Durante a aplicação foi possível notar o desconforto dos moradores ao serem entrevistados, onde se negaram, na grande maioria das vezes, em responder as perguntas (Apêndice B). Foram abordados 58 cidadãos, ao longo dos bairros de Cristalina, dentre homens e mulheres, de diversas faixas etárias (de jovens a idosos), obtendo-se 9 (nove) entrevistas. Os demais 49 se opuseram a responder após conhecimento do tema do presente trabalho. Foi afirmado, por muitos, não terem segurança em falar abertamente sobre a sensação de medo e insegurança. Dessa forma, não se gerou informações suficientes para a produção de dados referente a essa entrevista.

Referente ao questionário digital (Apêndice A) foram obtidas 42 respostas, sendo 26 mulheres (61,9%) e 16 homens (38,1%), distribuídos em 15 bairros acrescido da zona rural (gráfico 1). As faixas etárias mais significativas foram entre 18 e 30 anos (38%), seguidas por 31 a 40 anos (29%), e entre 41 a 59 anos (9%) (gráfico 2).

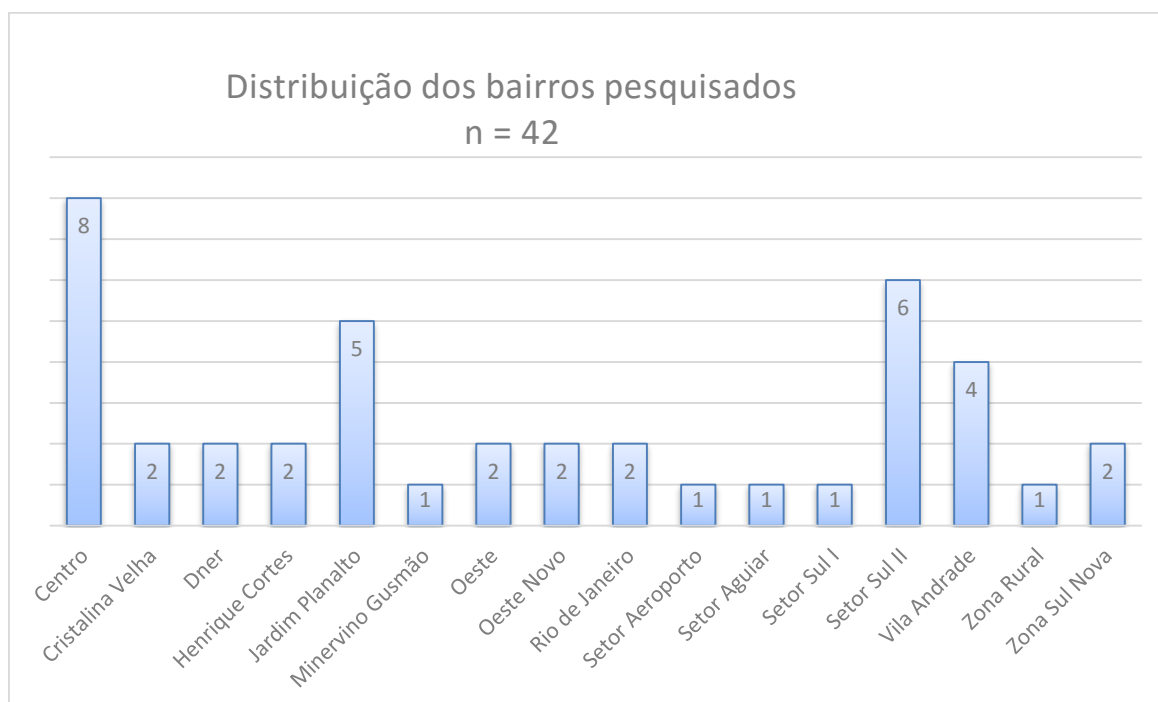


Gráfico 1. Bairros analisados em Cristalina-GO.  
Fonte: Nóbrega, 2018.

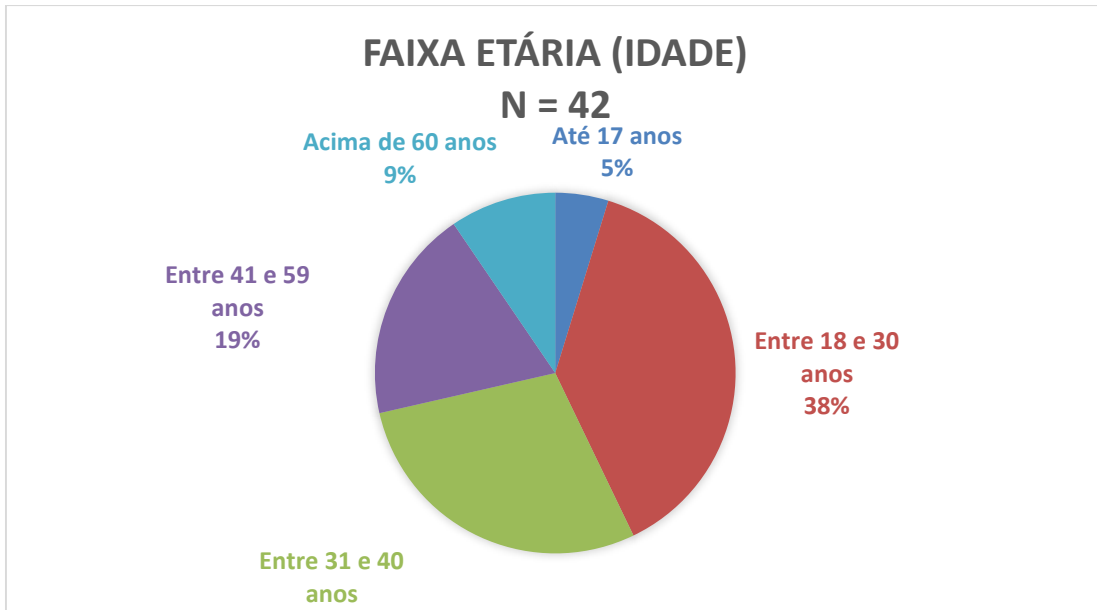


Gráfico 2. Faixa etária das pessoas que responderam ao questionário.  
Fonte: Nóbrega, 2018.

A grande maioria dos entrevistados afirma não ter sido vítima de qualquer crime no bairro em que reside (gráfico 3). Porém, isso não faz com que se tenha uma sensação de segurança. Conforme Ferraro (1995 apud Cordner, 2010), a compreensão de que possa ser uma vítima é um dos maiores causadores de insegurança, e conseqüentemente, o surgimento do medo. Dessa forma, 27 dos 42 acreditam que a violência no bairro aumentou (gráfico 4). Dentre os crimes, constatou-se que o maior receio é referente aos roubos às residências (gráfico 5), o que corrobora com Ferraro (1995 apud Cordner, 2010), onde afirma que o medo dos crimes nas propriedades é muitas vezes maior que o medo dos crimes contra as pessoas. Isso reflete que o entendimento racional que os crimes contra a propriedade ocorrem muito mais frequentemente que os crimes violentos.

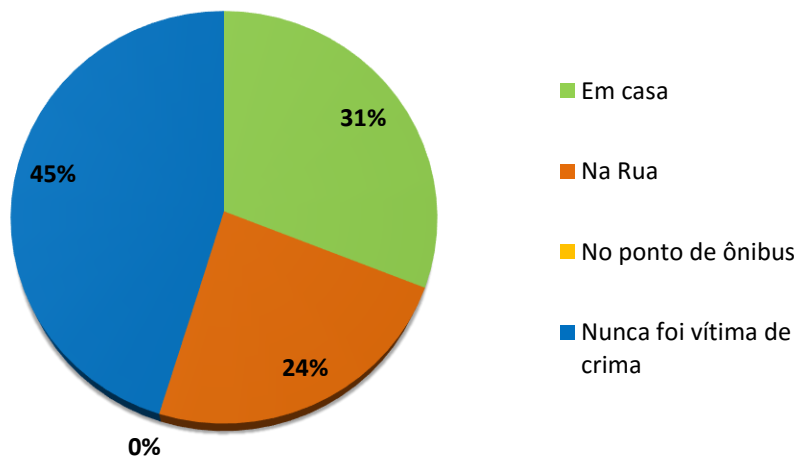


Gráfico 3. Você já foi vítima de crime em que lugar do seu bairro? (n=42)  
Fonte: Nóbrega, 2018.

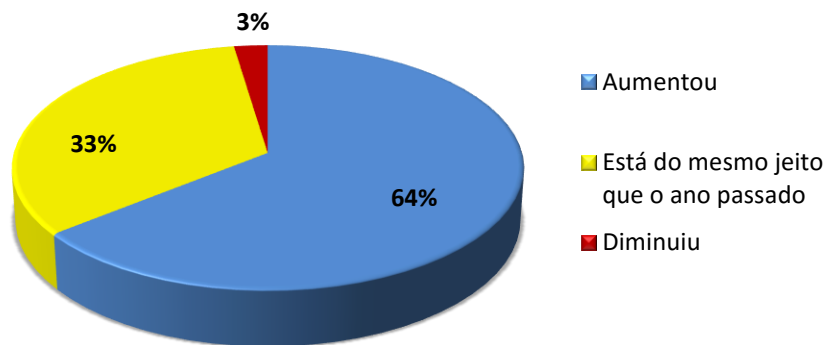


Gráfico 4. Opinião sobre a violência e a criminalidade no bairro residente, (n=42)

Fonte: Nóbrega, 2018.

### Tipo de crime com maior incidência de medo no bairro

n = 42

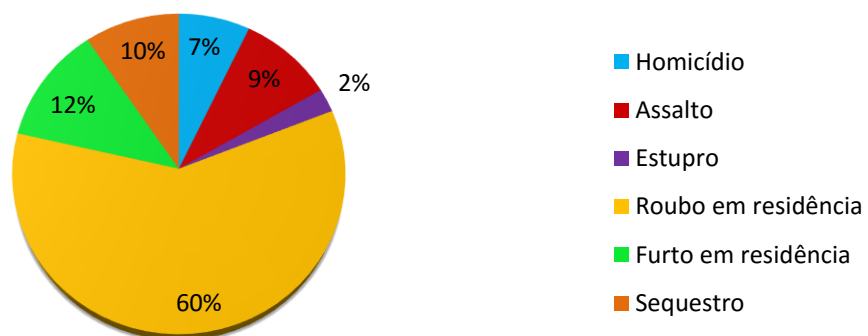


Gráfico 5. Tipo de crime com maior incidência de medo no bairro

Fonte: Nóbrega, 2018.

Outro fator preponderante no sentimento de medo é a influência da vitimização indireta, que consiste no aumento na sensação de insegurança a partir do convívio com pessoas vitimizadas. Como é possível visualizar nos gráficos 6 e 7, 71% dos participantes do questionário possuem familiares que foram alvos de crimes no último ano, enquanto 88% possuem vizinhos ou amigos vítimas no mesmo período. Segundo Skogan (1986 apud Frattari 2013), a informação secundária funciona como fator capaz de influenciar no grau de medo e risco de uma

determinada região, onde a principal fonte secundária de informações consiste naquela vinda dos vizinhos.

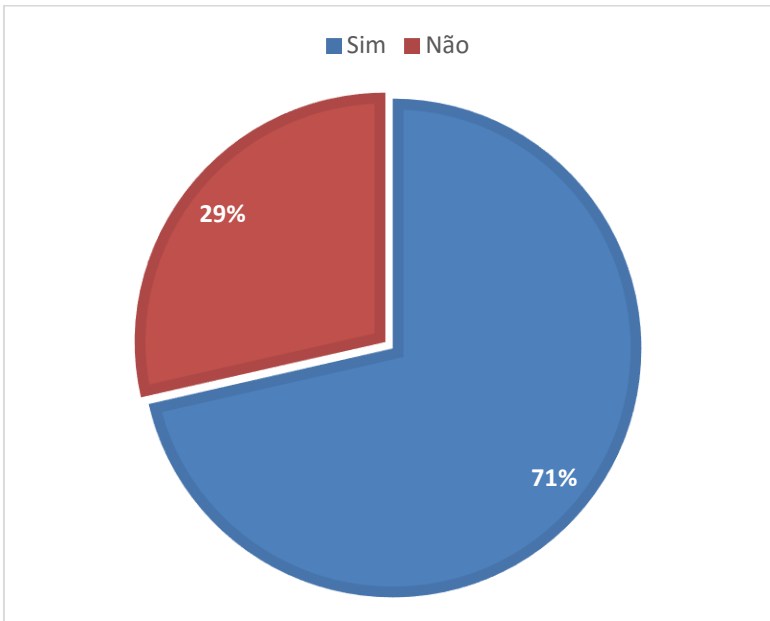


Gráfico 6. Possui familiares vítimas no último ano. (n = 42)  
Fonte: Nóbrega, 2018.

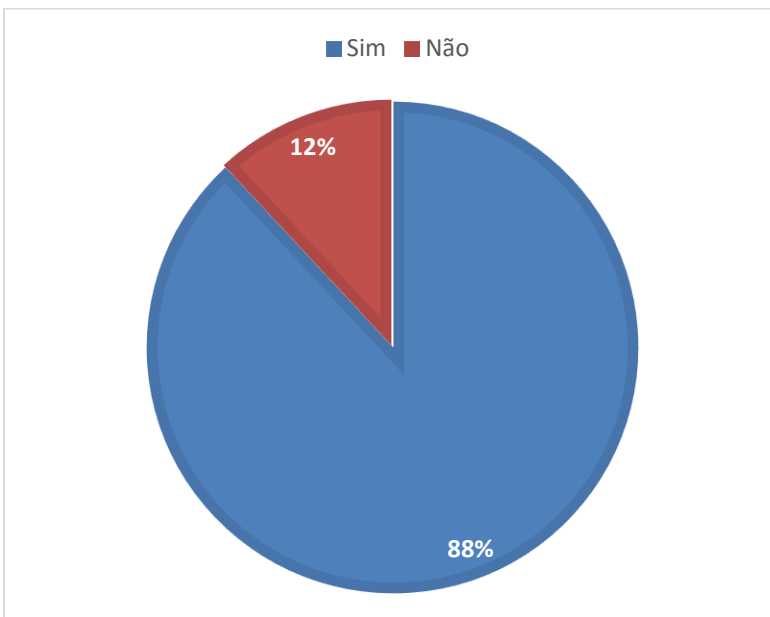


Gráfico 7. Possui vizinho, ou amigo, vítima no último ano  
Fonte: Nóbrega, 2018.

Quando questionados a respeito dos horários em que possuem mais medo do crime, 36 responderam ser no período noturno (86%), aos quais 37 dos 42 afirmaram evitar sair após escurecer devido não se sentirem seguros. Uma possível justificativa disso se dá pelo menor número de transeuntes e pela baixa iluminação de ruas, sendo essa uma medida diretamente ligada com o medo do crime. Para Welsh e Farrington (2004 apud CORDNER 2010) a melhora da iluminação pública

tem a capacidade de contribuir para a redução da criminalidade, além de estimular o uso dos espaços públicos durante a noite (PAINTER, 1996 apud CORDNER 2010).

Foi possível notar o descontentamento referente ao policiamento, ao discordarem que a polícia faz o melhor que pode para manter as vizinhanças seguras (62%). Na única questão aberta, onde se indagou o que deveria ser feito para aumentar a sensação de segurança nos bairros, 55% pede mais patrulhamento e aumento de efetivo policial, juntamente com atitudes mais enérgicas. Ao contrário do que foi relatado na amostra, a literatura afirma que variar os níveis de patrulhamento não influencia consideravelmente nos níveis de criminalidade ou alteração de percepção dos cidadãos (Brown, 1974 apud cordner 2010). Segundo Spelman e Brown (1892) e Lasthuizen (2005 apud FRATTARI), reduzir o tempo de resposta, tornar os policiais mais visíveis, e tornar as investigações mais intensas, não interfere significativamente na redução do medo.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Por meio do desenvolvimento do presente trabalho foi possível verificar que o medo do crime e a sensação de insegurança são fatores sociais e políticos que influenciam o modo de vida dos indivíduos, atuando diretamente na qualidade de vida e no cotidiano das pessoas.

Percebeu-se que, em Cristalina-GO, a sensação de insegurança constrange seus habitantes ao ponto de não quererem falar sobre o assunto de forma aberta, o que se torna preocupante. É notada a mudança em hábitos da população, como, por exemplo, evitar sair após o anoitecer.

Para que seja minimizado o sentimento de medo e insegurança é preciso um trabalho não só de Segurança Pública, mas também Políticas Públicas que coíbam não só a criminalidade, mas a sensação de mal estar que tanto gera o medo. Iluminação de espaços públicos, limpeza de terrenos baldios, revitalização de espaços comuns são exemplos de atitudes que fogem da competência da Segurança Pública e que influencia diretamente na sensação de risco da população.

## **REFERÊNCIAS**

ATLAS da Violência 2017. **Ipea e FBSP**, Rio de Janeiro, junho 2017.

BRASIL. LEI COMPLEMENTAR Nº 94, DE 19 DE FEVEREIRO DE 1998. **Criação da Região Integrada de Desenvolvimento do Distrito Federal e Entorno - RIDE**, Brasília, DF, fev 1998.

CORDNER, G. Reducing Fear of Crime: Strategies for Police, Janeiro 2010.  
FRATTARI, N. F. AS CONFIGURAÇÕES SOCIAIS DO MEDO DO CRIME NA CIDADE DE GOIÂNIA. **Universidade de Brasília**, 2013.

INTEGRAÇÃO NACIONAL, M. Região Integrada de Desenvolvimento do Distrito Federal e Entorno - RIDE-DF. **Ministério da Integração Nacional**, 15 ago 2011. Disponível em: <[http://www.mi.gov.br/regioes\\_integradas\\_df\\_rides](http://www.mi.gov.br/regioes_integradas_df_rides)>. Acesso em: 25 fev 2018.

PINTO, M. A. D. B.; PELUS, M. L. A TERRITORIALIDADE DAS POLÍTICAS PÚBLICAS DE SEGURANÇA NO ENTORNO DO DISTRITO FEDERAL: UM OLHAR SOBRE A GESTÃO DO TERRITÓRIO. **Anais do I Congresso Brasileiro de Geografia Política, Geopolítica e Gestão do Território**, Rio de Janeiro, 2014.

PORTO, M. S. G. BRASÍLIA, UMA CIDADE COMO AS OUTRAS? Representações sociais e práticas de violência. **Sociedade e Estado**, Brasília, set/dez 2009.

SILVA, B. F. A. D.; BEATO FILHO, C. C. Ecologia social do medo: avaliando a associação entre contexto de bairro e medo de crime. **Revista Brasileira de Estudos de População**, Rio de Janeiro, v. 30, 2013.

**APÊNDICE A****QUESTIONÁRIO**

- 1) Você é do sexo?  
 Masculino  
 Feminino
- 2) Em qual faixa etária (idade) você está?  
 Até 17 anos  
 Entre 18 e 30 anos  
 Entre 31 e 40 anos  
 Entre 41 e 59 anos  
 Acima de 60 anos
- 3) Qual é o tipo de propriedade?  
 Particular  
 Alugada
- 4) Em que bairro você mora? R: \_\_\_\_\_
- 5) Há quanto tempo você mora neste bairro?  
 Até 1 ano incompleto  
 De 1 a 3 anos  
 Entre 4 e 10 anos  
 Acima de 10 anos
- 6) Você já foi vítima de crime em que lugar do seu bairro?  
 Em casa  
 Na rua  
 No ponto de ônibus  
 Não foi vítima
- 7) Alguém da sua família foi vítima de crime no último ano?  
 Sim  
 Não
- 8) Algum vizinho ou amigo próximo foi vítima no último ano?  
 Sim  
 Não
- 9) Que horário você sente mais medo de crime no seu bairro?  
 Manhã  
 Tarde  
 Noite  
 Nenhum
- 10) Qual é a sua opinião sobre a violência e a criminalidade no seu bairro?  
 Aumentou  
 Diminuiu  
 Está do mesmo jeito que o ano passado.

- 11) Qual o tipo de crime que você tem mais medo no seu bairro?
- Homicídio
  - Estupro
  - Roubo em residência
  - Furto em residência
  - Outros
- 12) Você foi vítima de algum desses crimes neste último ano no seu bairro? ( marque no máximo duas opções)
- Roubo de telefone celular
  - Roubo de objetos pessoais e ou valores
  - Roubo de veículo
  - Furto de residência
  - Roubo em residência
  - Agressão
  - Tentativa de homicídio
- 13) Como se sente circulando sozinho no seu bairro a noite?
- Muito seguro
  - Pouco seguro
  - Muito inseguro
  - Pouco inseguro
- 14) Evito sair à rua durante o dia porque tenho medo do crime.
- Concordo
  - Discordo
- 15) O que me causa mais medo é o fato de não ver a polícia por aqui com frequência.
- Concordo
  - Discordo
- 16) Não me sinto em segurança no interior da minha casa ou apartamento.
- Concordo
  - Discordo
- 17) Com frequência evito sair após o escurecer por causa do meu medo do crime.
- Concordo
  - Discordo
- 18) A polícia faz o melhor que pode para me fazer sentir seguro(a) na minha vizinhança.
- Concordo
  - Discordo
- 19) Na sua opinião, o que deveria ser feito para aumentar a sensação de segurança no seu bairro?
- R: \_\_\_\_\_

## **APÊNDICE B**

### **ROTEIRO PARA ENTREVISTA**

Quanto tempo você reside neste bairro?

Você se sente seguro morando neste bairro?

Quais os crimes que mais ocorrem no bairro?

O que causa maior insegurança aqui no bairro?

O senhor (a) já foi assaltado, sofreu algum tipo de violência física ou foi roubado? (fale um pouco do ocorrido, como se sentiu, o que mudou depois do fato na sua vida)

Você tem medo de quê? Qual o seu maior medo?

Você considera um local um perigoso? Que características você aponta?

Você fez alguma modificação na sua residência, instalou algum equipamento para se sentir mais protegido?

Existe alguma preocupação sua ou de sua família com relação aos seus hábitos ou rotina do dia a dia para sentir mais segurança? O que faz para evitar a violência e sentir mais protegidos?

Quem ou o que você teme quando sai a rua? Onde não se sente seguro? Que medidas deveriam ser tomadas para que as pessoas se sentissem mais seguras?

Quais medidas tomadas pelos órgãos de segurança são eficazes no controle da violência e da criminalidade a fim de garantir a segurança dos cidadãos?

Na sua opinião, a violência em Goiânia aumentou/diminuiu/ ou permaneceu como estava? E no bairro?

Em sua opinião quais são as causas da violência e criminalidade urbanas? E quais as possíveis soluções para o problema?

Quando pensa nos problemas relacionados com o crime na sua vizinhança, quais são as suas principais preocupações?

Com que frequência o problema mais sério daqueles acontece? (Constantemente, frequentemente, periodicamente, casos isolados)

Aquele problema fá-lo (a) sentir com medo, preocupado, fá-lo (a) ou inseguro (a)? (Sim ou não) Se sim, com que frequência? (Constantemente, frequentemente, algumas vezes)

Este problema causa-lhe inconvenientes ou provoca-lhe alterações na sua vida diária/na sua rotina ou da sua família? (sim ou não) Se sim, de que forma?

O que você acha que é a causa deste problema?

O que acha que deveria ou poderia ser feito para corrigir este problema? O que acha que a polícia deveria fazer?